

“Tem havido mais gastos mas estamos dentro da meta”

Luciana Otoni
de Brasília

O governo central, formado pelo Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central, registrou superávit primário de R\$ 1,7 bilhão em julho, resultado que elevou o superávit acumulado no ano para R\$ 30,9 bilhões, o correspondente a 3,53% do PIB do período. No último mês, o Tesouro Nacional foi superavitário em R\$ 4,1 bilhões, enquanto que a Previdência Social e o Banco Central foram deficitários em R\$ 2,4 bilhões R\$ 29,5 milhões, respectivamente.

O déficit de R\$ 2,4 bilhões da Previdência Social, o pior resultado no ano, decorreu dos efeitos do reajuste linear de 1% para o pagamento ao funcionalismo público, com pagamento em julho retroativo a janeiro.

Na avaliação do secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, o desempenho deficitário da Previdência reflete o mecanismo anticíclico. “É um mecanismo anticíclico porque a Previdência está injetando dinheiro na economia”, disse. “E esse é um mecanismo de aumento da demanda.”

As despesas do governo central aumentaram em julho. O incremento foi de R\$ 3,7 bilhões em comparação a junho, considerando-se que os ministérios ligados às áreas sociais utilizaram 94,2%, enquanto que nos demais ministérios o emprego médio do limite de verbas disponíveis foi de 70,3%. “Tem havido aumento de gastos no governo, mas estamos dentro da meta do resultado primário”, comentou Levy.

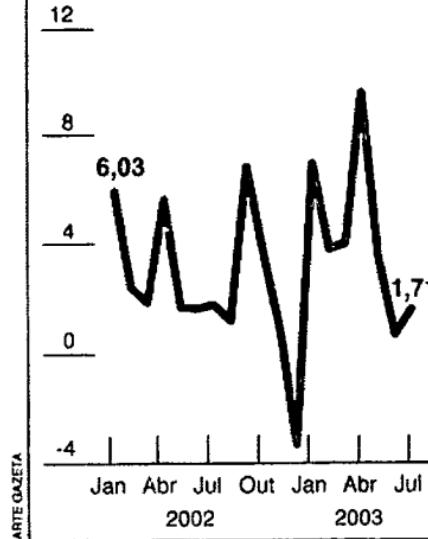
Diante dos pedidos de alguns dos ministros para o descontingenciamento de verbas, o secretário do Tesouro informou que não há, até o momento, previsão de ampliação de verbas, além dos limites fixados anteriormente.

“A última avaliação não indica que haverá expansão dos limites de gastos”, afirmou referindo-se à área de transportes e também às demais áreas. Levy disse, também, não “estar familiarizado” quanto à reivindicação dos 90 membros do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) de descontingenciamento parcial dos fundos setoriais.

A receita líquida do governo central atingiu R\$ 25,581 bilhões em julho, totalizando R\$ 166,713

Superávit

Resultado fiscal* - Governo Central (em R\$ bilhões)



Fontes: STN e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Primário

bilhões no acumulado do ano. No lado das despesas, os gastos de julho somaram R\$ 23,846 bilhões em julho e R\$ 135.706 bilhões no acumulado dos sete meses do ano.

A dívida líquida do Tesouro Nacional atingiu R\$ 360,3 bilhões em julho, o correspondente a 24,6% do PIB acumulado dos últimos 12 meses.

Em relação a junho, o aumento da dívida líquida foi de R\$ 18,5 bilhões devido à emissão líquida de R\$ 8,8 bilhões à apropriação de

juros nominais de R\$ 3,9 bilhões e mais R\$ 5,8 bilhões decorrentes da valorização do dólar frente ao real.

Novo título

Levy informou que o governo lançará, nos próximos dias, um novo título atrelado ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O novo papel terá a denominação de NTN-B (Notas do Tesouro Nacional série B) e renderá juros semestrais. Segundo Levy, as NTN's-B serão de dois tipos, uma com vencimento em 2006 e outra em 2009. Os clientes alvo são fundos de pensão, que poderão utilizar o papel como hedge e seus cupons na cobertura de obrigações.

O interesse pelo papel, que inicialmente oferecerá um rendimento inferior às LFT (entre 20% e 24%) reside, segundo o secretário, nos dividendos que a estabilidade macroeconômica oferecerá.



Joaquim Levy